

CARTA DO COMITÊ EDITORIAL

Há um ano publicamos o dossiê *Práticas Médicas e Terapêuticas* (n. 55) e, com ele, uma Carta Editorial na qual questionamos como seria o amanhã. Nos referimos aos desdobramentos da pandemia no Brasil e suas inúmeras consequências para a vida da população brasileira. Sem a intenção de fazer aqui um balanço do último ano, queremos apenas registrar nossa profunda solidariedade com as milhares de famílias enlutadas no país. Deixamos nossa homenagem especialmente ao pesquisador Luiz Fernando de Souza Santos, professor da Universidade Federal do Amazonas. Luiz nos deixou, em decorrência de complicações da Covid-19, em março deste ano e foi um membro importante do Corpo Editorial Científico Nacional da *Temáticas*. Como forma de lhe prestar uma modesta homenagem, manteremos seu nome em nosso Corpo Editorial, com o qual colaborou com enorme entusiasmo e dedicação.

A presente edição (n. 57) é composta pelo dossiê *Interpretações do Brasil e dilemas contemporâneos*, organizado por Karim Helayel, Beatriz Malcher e Maria Caroline M. Tresoldi, que analisam mais detidamente os trabalhos reunidos no dossiê na apresentação. Além disso, esse número nos brinda com quatro textos na seção livre: “Moral das senzalas versus lutas por direitos: o trabalho doméstico no Brasil contemporâneo”, de Juliana Sousa; “A indústria de cinema independente no Brasil: uma análise estratégica pela ótica de qualidade” de Tatiana Vasconcelos Fleming Machado e Silvinha Pinto Vasconcelos; “Paisagens narrativas: tempo e memória na ficção de J.G. Ballard”, de Gabriel Lima; e, por fim, “O tempo no capitalismo: uma reflexão a partir de Moishe Postone”, assinado por Henrique Pereira Braga e Ivan Zanatta.

Trata-se do primeiro número da revista realizado integralmente durante a pandemia da Covid-19. Os dossiês da *Temáticas* demoram

cerca de um ano para serem editorados – desde a chamada pública de recebimento de manuscritos até sua publicação. É um processo longo de diálogos entre editores, organizadores, autores e pareceristas, cheio de vaís e vens. Essa edição, naturalmente, reflete alguns impasses pelos quais passamos no último ano. Ao longo do processo de editoração, percebemos dificuldades variadas, entre as quais destacamos a dificuldade em encontrar pareceristas. O que não deixa de ser, a nosso ver, um reflexo de um tempo em que pesquisadoras e pesquisadores, professoras e professores estão profundamente esgotados e sobrecarregados pelas demandas do trabalho remoto. Por isso, gostaríamos de registrar nossos sinceros agradecimentos a todas e todos que contribuíram para que esse número fosse possível. Também deixamos aqui nosso agradecimento aos membros do nosso Corpo Editorial e ao Igor Santiago, responsável pelo Setor de Publicações do IFCH/UNICAMP, que não mediu esforços para que nossos números fossem publicados pontualmente durante a pandemia.¹

Mas gostaríamos também de chamar a atenção para uma questão mais ampla do que as dificuldades internas ao processo editorial. De modo inédito desde que esta Equipe Editorial começou um processo de reestruturação da revista no primeiro semestre de 2017,² notamos a diminuição de pesquisadoras mulheres que submetem seus trabalhos à avaliação. Se até o início de 2020 tínhamos um número relativamente proporcional em diversidade de gênero entre os que submetiam seus manuscritos, esse número vem caindo. No dossiê desta edição, por exemplo, temos apenas as duas organizadoras como autoras, fato que é, inclusive,

¹ Esse agradecimento se faz particularmente importante considerando o cenário atual em que se encontram os periódicos científicos brasileiros. Nos últimos meses, muitos periódicos de diversas áreas do conhecimento vieram a público manifestar suas preocupações com os cortes sucessivos de recursos, que inviabilizam suas produções. Muitas revistas tradicionais estão, infelizmente, deixando de ser publicadas. Além de manifestarmos nossas preocupações com esse cenário, que prejudica a ciência produzida no país, queremos enfatizar a importância do suporte técnico oferecido especialmente pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas. Ainda que o trabalho realizado por discentes na *Temáticas* seja coletivo, voluntário e quase artesanal, ele não seria possível sem o apoio institucional.

² Para saber mais sobre o processo de reestruturação da revista, conferir as Cartas Editoriais das edições n.52/2018, 54/2019 e n.55/2020.

sublinhado na apresentação. Não se trata, evidentemente, de um problema isolado. Muitos periódicos acadêmicos, nacionais e internacionais, vêm apontando que a pandemia está *acentuando* disparidades de gênero no mundo científico.³

Tendo em vista esse cenário, selecionamos o dossiê *Mulheres intérpretes do Brasil* para o primeiro número de 2022 (n. 59). No início de 2021, fizemos uma chamada pública de propostas para organização de dossiês e tivemos um número recorde de proponentes, o que, sem dúvida, reflete a crescente necessidade de diálogos e de construção coletiva de agendas de pesquisa. Embora estejamos publicando o dossiê *Interpretações do Brasil e dilemas contemporâneos* nessa edição, que aborda diversas interpretações do país, entendemos que um dossiê voltado especialmente às interpretações feitas por mulheres pode ser uma forma de ampliar nossa compreensão sobre o papel das mulheres na produção da ciência e da cultura brasileiras.

Por ora, esperamos que tenham uma boa leitura e que continuem se cuidando até que estejamos todas e todos vacinados.

Comitê Editorial, junho de 2021.

³ O problema é tratado com mais atenção na apresentação do dossiê, mas vale apontar que, embora os dados não estejam atualizados para 2021, a revista *Dados* chamou a atenção para este problema. Conferir o texto assinado por Marcia Rangel Candido e Luiz Augusto Campos em: <http://dados.iesp.uerj.br/pandemia-reduz-submissoes-de-mulheres>. Acessado em: 10 jun. 2021.